

premiocomunidade@atribuna.com.br

Comunidade em ação

Turismo para a vida, roteiro de futuro

Caiçara Expedições cria projeto que fomenta visitas em comunidades; resultado são uma vivência única e sustentabilidade em pauta

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

O projeto de Fomento ao Turismo Comunitário, da agência Caiçara Expedições, tem o objetivo de definir roteiros nos quais pessoas e culturas sejam a principal atração. Incentiva trilhas que levem ao encontro da sustentabilidade e, assim, propõe viagens não para fora, mas para dentro. Para dentro de tradições que, muitas vezes, não são valorizadas, ou de lugares encantadores que muitos ignoram – até mesmo aqueles que estão bem perto deles. E nessas viagens, turistas descobrem belezas inusitadas e as comunidades se redescobrem belas.

Segundo Renato Marchesini, um dos responsáveis pela agência Caiçara Expedições, o turismo pode tornar-se uma importante ferramenta, além de econômica, social. Para ele, bons passeios ou viagens ultrapassam a fronteira de paisagens exuberantes, tendo a ver, também, com pessoas. Por isso, em 2010, iniciou um trabalho de incluir nos roteiros turísticos passeios até então bem pouco convencionais na região.

No entanto, o primeiro passo foi apresentar essa proposta para as comunidades, garantir que o meio ambiente e a cultura fossem preservados. E explicar ainda que eles teriam a oportunidade de exaltar suas belezas gerando renda ao mesmo tempo, conta Marchesini. “O que vemos muito nas comunidades é que os homens saem para trabalhar e mulheres e os idosos ficam muito ociosos. O projeto ajuda também nesse sentido”.

José Carlos Silva Barros também atua no projeto. Ele detalha que uma das preocupações é conseguir fazer com que a tradição das comunidades possa, de alguma forma, gerar renda. Paralelamente, isso também fortalece o consumo interno.

As primeiras ações começaram em comunidades indígenas, depois na Cota 200 (Cubatão), Ilha Diana e Caruara. A partir de agora, o projeto avança para o Jardim Ângela, em São Paulo, e para os morros de Santos.



Transformação



“Eu sou apaixonado por isso, porque antigamente o turismo nos levava apenas a lugares consolidados, geralmente construções. Hoje, é possível conhecer a realidade que também é bonita e o contato das pessoas transforma tanto o visitante quanto o visitado”

Renato Marchesini, Caiçara Expedições

RESGATE

O primeiro passo do projeto é envolver a comunidade em um resgate histórico-cultural. Marchesini explica que os moradores são convidados a revisitar seu próprio dia a dia, redescobrir o sabor da culinária e ouvir os mais velhos e suas histórias.

“Nós fazemos um levantamento dos costumes, do artesanato, um raio-x daquela comunidade. E, de certa forma, isso faz com que eles se voltem para eles mesmos. É um exercício importante, principalmen-



FOTOS ALEXSANDER FERRAZ

Ilha Diana, na Área Continental de Santos, é um dos destinos; cultura e meio ambiente não são apenas preservados, mas também valorizados

te para os jovens”, considera Marchesini.

Ele, que tem formação em Turismo, faz a capacitação dos moradores para que possam receber os turistas de forma adequada, ao mesmo tempo que conscientiza para a preservação dos locais e do equilíbrio relacionado à intimidade do cotidiano das comunidades.

“No fim, eles conseguem ter independência. Eles não ficam atrelados somente à minha agência. Eles ganham autonomia para organizar e fechar os próprios passeios. Fora que eles crescem dentro do projeto, profissionalmente, e como pessoa. Eu sou apaixonado por isso, porque antigamente o turismo nos levava apenas a lugares consolidados, geralmente construções. Hoje, é possível conhecer a realidade que também é bonita e o contato das pessoas transforma tanto o visitante quanto o visitado”.



Moradores são convidados a redescobrir a própria culinária e prestar atenção às histórias típicas

Perfil

Projeto Fomento ao Turismo Comunitário

O que é? O projeto, desenvolvido pela Caiçara Expedições, fomenta, organiza e capacita para o Turismo Comunitário. A ideia é gerar renda e preservar a cultura das comunidades ao mesmo tempo que oferece um roteiro mais humano, real e diferente a turistas. O projeto é desenvolvido na Ilha Diana e Caruara em Santos, Cota 200 em Cubatão e está em fase de implantação nos Morros de Santos e na Comunidade do Jardim Ângela, em São Paulo.

Desde quando? 2010

Contato? (13) 3466-6905



Recanto de pescadores, a Ilha Diana é uma comunidade fechada

Passeios, sem tirar a privacidade

Elisa Maria da Silva Alves, de 36 anos, nasceu na Ilha Diana. Sua avó foi uma das primeiras moradores a habitar o local. Elisa integra o grupo de turismo comunitário da Ilha. Ora servindo como guia, ora atuando na cozinha e preparando os alimentos que são servidos.

“Nós oferecemos esse passeio, mas sem tirar a nossa privacidade”, destaca ela. Hoje, cerca de 55 famílias habitam a Ilha Diana que, geograficamente, não é uma ilha, mas o acesso só é feito por barco. Lá, eles não vendem ou alugam casa para pessoas que vêm de fora.

“Eu tenho muito orgulho de morar aqui. Mas ficava chateada quando ia fazer um crediário e perguntavam onde eu morava. Ilha Diana? Onde fica?”, conta Elisa. O lugar está a menos de 30 minutos do Centro de Santos e encanta quem chega. “Esse projeto é também uma

Olhar muda

“É bom porque ajuda no nosso desenvolvimento. Falo até por mim. Eu era cheia de vergonha, não falava com ninguém. Agora falo com todo mundo. Fora que o olhar da gente muda. Quem mora aqui, às vezes pode achar que não tem nada, mas o projeto nos ajuda a ver a beleza desse lugar, a entender a importância de preservar essa história, esse lugar”, diz Samantha dos Santos Alves, 17 anos, que faz parte do projeto.

forma de mostrarmos o valor do nosso lugar. Fazer com que as pessoas conheçam”.

TREINAMENTO

Segundo Patrícia dos Santos, 39 anos, acontecem de quatro

Vida caiçara

“O pessoal vem aqui, fica à vontade. Conhece como é a vida caiçara”, conta Antonio Gomes, conhecido como Avaria. No projeto, ele é barqueiro e também contador de histórias. No passeio, os turistas entendem sobre a cultura e o dia a dia caiçara, muito baseado na pescaria, nas tarrafas e nas espécies de peixes.

a cinco visitas mensais com o apoio da Caiçara Expedições e de outras agências.

“O treinamento que recebemos com o projeto é extremamente importante. E ele também foi importante para resgatar e manter nossa história”.